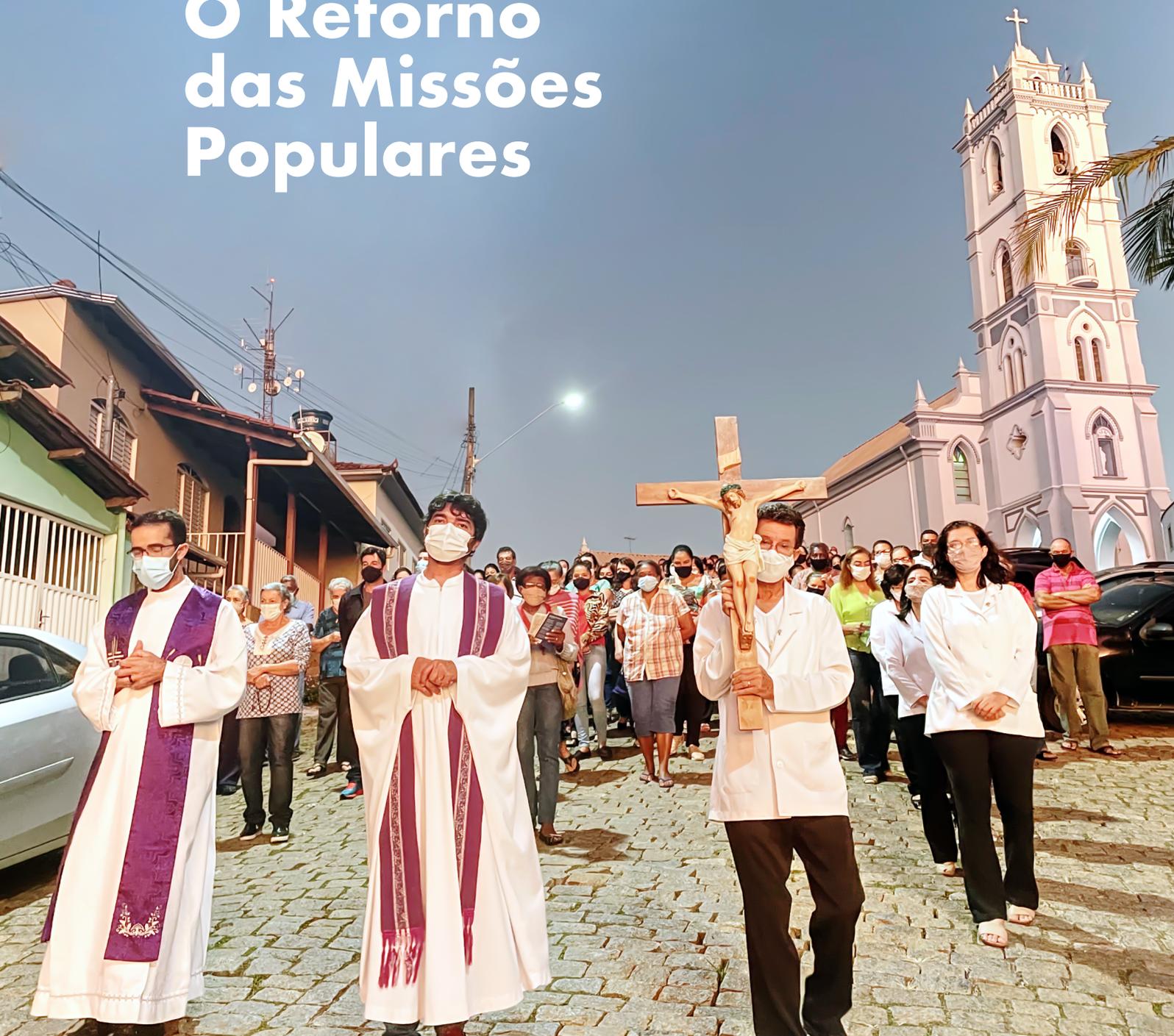


INFORMATIVO SÃO VICENTE

PROVÍNCIA BRASILEIRA DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO

O Retorno das Missões Populares



EDITORIAL

A entropia nossa de cada dia

Caríssimos leitores, lá se vão quatro anos desde a última reforma editorial do Informativo São Vicente. Nosso boletim, a contar de seu ancestral mais antigo do qual temos notícia, a revista São Vicente, já está próximo de completar cem anos de circulação. Se contarmos apenas o período com o nome atual, temos cinquenta e seis anos de memórias impressas. E por quantas mudanças o ISV passou ao longo desse longo período? Incontáveis. Nesta cinco décadas ele foi reformado, refeito, morto e ressuscitado. Foi impresso em papel Ofício, A4, A5 e em tamanhos que não sobreviveram a uma única edição. Já foi bem simples e entregue britanicamente na data, já foi mais elaborado e rebuscado, com artigos notáveis. Porém, já passou por fases complicadas em que praticamente desapareceu. Enfim, formatos cansam e com o tempo as pessoas tendem a perder o interesse naquilo que muito se repete, a verdade é que vez por outra precisamos dar uma sacudida na poeira dos modelos que seguimos, senão, os leitores morrem de tédio.

Como é sabido, tudo que há neste mundo e que é composto de matéria, tende a desgastar-se. Aquilo que está ordenado, à medida de seu uso, ou mesmo pelo esforço de manter-se em ordem, tende a caminhar para a desordem. Rumar para o caos é o destino de tudo. Este movimento da ordem à desordem, na física termodinâmica, é chamado de lei da entropia. E esta lei se aplica a toda matéria, desde a pedra bruta, até o Davi de Michelangelo, passando, claro, pelo próprio Michelangelo, que como ser de carne e osso,

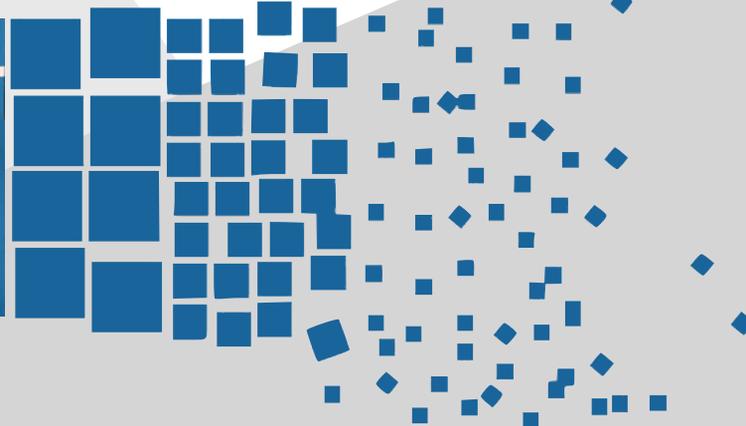
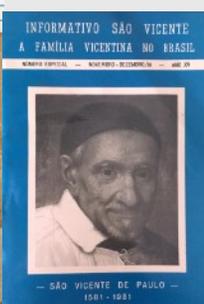
sofreu as intempéries da entropia de forma mais rápida do que qualquer pedra ou escultura. Porém, se pensarmos de maneira mais ampla, deste conceito também não escapam nossas ideias, sonhos e projetos. Tudo o que produzimos, seja material ou imaterial, se desgasta e se desordena, isto é a vida acontecendo.

E como não podemos escapar à entropia, cabe a nós reconhecer, em meio ao caos que ela provoca, possibilidades de melhoria e reordenamento. É isso que temos buscado no Departamento de Comunicação e, em especial, para esta nossa revista.

Ouvindo nossos leitores, notamos alguns bons sinais de desgaste no ISV. O mais notório deles é o modelo de texto que temos publicado. O leitor moderno quer algo mais ágil. Quer mais imagens e textos mais leves (leia-se menores). Nossa redação está atenta a essas e outras demandas. Aos poucos vamos implantando o que podemos. Ao modo de Saramago, ou seja, sem pressa, mas também sem perder tempo, pretendemos uma nova reforma para o nosso ISV, ainda este ano. Cotamos com a colaboração e sugestões dos coirmãos e demais leitores.

Mas enquanto isso ainda não acontece, todos os nossos leitores, satisfeitos ou nem tanto, podem curtir essa edição que está recheada de bons textos. Da face redescoberta de São Vicente, passando pela retomada das missões, até o saudoso ofício dos batineiros. Tem texto para todos os gostos. Bom proveito!

Ir. Adriano Ferreira, CM



SUMÁRIO



Província Brasileira da
Congregação da Missão

Palavra do Visitador | pág. 4

Aqui e agora, onde estamos e para onde vamos?!...
Pe. Eli Chaves dos Santos, CM

Voz da Igreja | pág. 6

Praedicate Evangelium: constituição apostólica do Papa Francisco
Ir. Cléber Teodósio, CM

Cotidiano Provincial | pág. 8

Um padre na pandemia
Sacha Leite

Artigo | pág. 12

Xis!
Pe. Alex Sandro Reis, CM

Pastoral Vocacional | pág. 13

Encontro vocacional
Ir. Allan Júnio Ferreira, CM

Família Vicentina | pág. 14

Casa de Missão
Pe. Allyson Garcia, CM

Matéria Especial | Página 16

São Vicente de Paulo, um retrato fiel
Da redação

Memória da Província | pág. 19

Os batineiros da Província
Da redação

Espaço dos Seminaristas | pág. 20

Estágio missionário em Itapuã do Oeste
Sem. Fábio José, CM

Obra em Destaque | pág. 22

Instituto São Vicente de Paulo - Trevo
Da redação, CM
Com colaboração do Pe. Hugo Barcelos, CM

Entrevista | pág. 24

Pe. Denilson Matias, CM
Sacha Leite

Notícias da PBCM | pág. 26

Da redação

Cultura: dica de filme | pág. 27

O crime do padre Amaro
Pe. Alexandre Nahass Franco, CM

EXPEDIENTE

ISV N° 318

INFORMATIVO SÃO VICENTE é uma publicação trimestral da Província Brasileira da Congregação da Missão
ISSN 2596-2132

Direção Provincial 2020-2024

Visitador: Pe. Eli Chaves dos Santos, CM

Conselheiros: Pe. Agnaldo Aparecido de Paula, CM | Pe. Emanuel Bedê Bertunes, CM | Ir. Adriano Ferreira Silva, CM
Pe. Gentil José Soares da Silva, CM

Redação

Editor: Ir. Adriano Ferreira Silva, CM

Jornalista Responsável: Sacha Leite MTB 30383/RJ

Colaboraram nesta edição

Ir. Allan Ferreira | Pe. Allyson Garcia | Pe. Alex Sandro Reis |
Pe. Alexandre Nahass | Ir. Cléber Teodósio | Sem. Fábio José |
Pe. Romualdo Leite

Revisão

Sacha Leite

Impressão e acabamento

Gráfica Printi

Site

pbcm.org.br/informativo

Contato da Redação

informativo@pbcm.org.br

Tel: (21) 3826-1431

Correspondência

Av. Almirante Barroso, 91 sl. 914
Centro Rio de Janeiro 20031-916

Tiragem desta edição

300 exemplares

Imagem de Capa

Enviada por Pe. Romualdo Leite

Edição Fechada 08/04/2022

As matérias e artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não expressando, necessariamente, a opinião dos editores do Informativo São Vicente. Desde já, pedimos desculpas por possíveis equívocos ou imprecisões que o bondoso leitor relevará e corrigirá.

Pe. Eli Chaves dos Santos, CM

Aqui e agora, onde estamos e para onde vamos?!...

É preciso nomear para si mesmo e para os outros o momento que se vive atualmente

Inciamos o ano com alguma esperança da “volta ao normal”. Mas os altos e baixos da pandemia, somados à crise econômica, aos estragos das chuvas e ao cenário sombrio da guerra na Ucrânia, trazem a todos, especialmente aos mais pobres, a sofrida e cotidiana experiência das muitas consequências e mazelas sanitárias, pessoais, sociais, políticas e econômicas deste tempo de desassossego, que continua...

Estudiosos e autoridades arriscam e projetam análises, diagnósticos e soluções. Tudo ainda muito nebuloso e incerto. Viver continua ainda mais inseguro e perigoso! Impossível fugir da constante interrogação de como encarar estes tempos de tanta angústia e sofrimento. Deixar a vida me levar passivamente? Permanecer na atitude de autodefesa ou autopreservação, de isolamento e fechamento no próprio mundo? Refugiar-se no virtual, “vivendo online”? Continuar vivendo na mesmice de um normal que não mais existe?

O psicanalista Lacan diz que o “o pior problema na vida de alguém é aquele que não está exposto na palavra”. É preciso nomear para si mesmo e para os outros o momento difícil que se vive atualmente. Onde estamos, o que sentimos e vivemos e para onde vamos neste tempo de desassossego? Que antigos e novos problemas e desafios nos rodeiam? Somente a consciência lúcida e ativa permitirá assumir a realidade, fazer emergir pessoas fortes, perseverantes e resilientes e discernir as oportunidades para uma ação criativa e transformadora.

De São Vicente de Paulo nos vem uma palavra iluminadora: “Deus nunca deixa de nos socorrer em tempo

oportuno, quando de nossa parte, fizermos tudo o que pudermos (...) Deus nos ilumina e nos dá força para podermos realizar nossa missão”. Papa Francisco, em seu chamado a uma conversão missionária, nos convida a um caminho sinodal: juntos, encontrar, ouvir e discernir os apelos de Deus no mundo atual, escutando os gritos dos pobres e da terra e caminhando em direção à fraternidade universal e à amizade social.

Como pessoas de fé, nos passos do testemunho de São Vicente, faz-se necessário nomear os desafios dos tempos novos que estão emergindo e assumir um caminho renovado, com novos espaços, atitudes e compromissos, que nos façam sempre mais atuantes e responsáveis discípulos missionários de Cristo:

Ter Jesus Cristo como caminho a seguir e Palavra para iluminar e guiar nossa palavra

São Vicente nos orienta: “*Marchemos, com segurança, no caminho real da cruz, onde Jesus será nosso guia e nosso condutor*”. “*Vida de nossa vida e a única aspiração dos nossos corações*”, Jesus Cristo é a fonte para os sentimentos, as luzes e o estilo de vida.

Seu amor compassivo e inventivo ao infinito é a força e a luz a fortalecer o caminhar e a iluminar as escuridões deste momento. Com os olhos, o coração e os passos fixos em Jesus, é hora de abraçar a cruz, superar os medos, buscar continuamente a conversão, fortalecer as resistências pessoais e comunitárias, dilatar a generosidade, cultivar uma espiritualidade evangélica e acolher a vida com sentido, fé e esperança.

Onde estamos, o que sentimos e vivemos e para onde vamos neste tempo de desassossego? Que antigos e novos problemas e desafios nos rodeiam? Somente a consciência lúcida e ativa permitirá assumir a realidade, fazer emergir pessoas fortes, perseverantes e resilientes e discernir as oportunidades para uma ação criativa e transformadora.

Partir dos mais necessitados, os pobres, os últimos

Ó Deus, como é belo ver os pobres, se os consideramos em Deus e na estima que por eles teve Jesus Cristo!” Em Jesus, é hora de aprofundar e renovar a experiência “da caridade que está acima de todas as regras, e que todas as coisas a ela se relacionem”. A caridade é a nossa “grande dama” que nos convoca a ir aos mais pobres e necessitados, sair da frente do computador e da realidade virtual, desinstalar-nos dos comodismos, olhar a realidade nua e crua com os olhos dos pobres, perceber que o empobrecimento das pessoas aumentou e está aumentando. Agora é hora de tocá-las presencialmente, em suas antigas e novas pobreza, com nosso abraço fraterno e nosso serviço integral e solidário.

Promover a renovação e a criatividade na vida e na missão

O que a Igreja precisa é ter pessoas evangélicas que trabalhem para purificá-la, iluminá-la e uni-la ao seu Divino Esposo”. Tendo a “Missão como um dos nossos maiores e mais

necessários bens”, urge renovar, pessoal e comunitariamente, “o zelo que nos leva a passar por cima de toda espécie de dificuldades”. Inquieta a desafiante necessidade de renovar nossas práticas e métodos, de não nos fechar no individualismo, conservadorismo, espiritualismo e clericalismo, de sair do lugar comum do agir pastoral e de buscar cultivar a criatividade missionária. Novas e antigas pobreza aumentaram, novos lugares precisam ser visitados para tirar os pobres da invisibilidade e do sofrimento. Na abertura ao Espírito que renova e santifica, o momento atual chama a superar qualquer tipo de desânimo e de acomodação. Chama a imunizar-nos contra todos os vírus do pessimismo, do egoísmo, da injustiça e do ódio, chama a gestar e trilhar novos caminhos de missão e caridade, no seguimento de Cristo evangelizador dos pobres.

“Demo-nos a Deus, meus senhores, para que nos conceda a graça de ficarmos firmes. Resistamos inabaláveis, meus irmãos, resistamos pelo amor de Deus. Ele será fiel a suas promessas, não nos abandonará jamais, enquanto lhe formos fiéis, cumprindo seus designios. (...) Somos para Ele e não para nós mesmos. Se aumentar nosso trabalho, Ele aumentará também nossas forças.”

(SV, XII, 95-96).



Ir. Cleber Teodósio, CM

***Praedicate Evangelium*: constituição apostólica do Papa Francisco**

Caridade e missão ganham destaque com novo decastéreo romano

Semelhante a São Vicente de Paulo, que primeiro experienciava, e posteriormente formaliza suas obras, o Papa Francisco parece conduzir seu pontificado. Desde que começou seu Ministério Petrino, Francisco vinha dando sinais de que a Cúria Romana precisava passar por transformações. Depois de quase 10 anos de reflexão, junto ao Conselho de Cardeais e de encaminhamentos de pequenas mudanças internas e gestos pessoais, que dizem muito sobre a austeridade de seu papado, a nova Constituição Apostólica que faz valer o axioma "*Curia semper reformanda*", foi promulgada, em Roma, na Solenidade de São José, em 19 de março de 2022, e entrará em vigor na Solenidade de Pentecostes, em 5 de junho do mesmo ano.

Recorrendo a portais de notícias católicas, assim como aos sites da CNBB e do Vaticano, concluímos que o Documento é sucessivo e substitui as constituições apostólicas *Regimini Ecclesiae Universae* (1967) de Paulo VI, anteriormente suplantada pela *Pastor Bonus* (1988) de João Paulo II. Ainda que, conforme o prefeito da Congregação das Causas dos Santos, cardeal Marcello Semeraro, "engana-se e é até fantasioso pensar numa reforma que perturbaria todo o sistema curial", pois um princípio importante seguido na elaboração do documento é o de Tradição, de modo que a Nova Constituição faz "reflorescer" as esperanças e expectativas do Concílio Vaticano II.

Acredita-se porém, que talvez o maior passo de renovação desta Constituição seja a abertura para o prota-

gonismo dos leigos na Igreja. A antiga, *Pastor Bonus*, defendia que "os assuntos que requerem o exercício da potestade de governo devem ser reservados àqueles que são agraciados com a ordem sagrada" (PB n.7). A nova, *Praedicate Evangelium*, admite que leigos e leigas podem servir na Cúria Romana, assumindo liderança de Dicasterios ou outros organismos. Algo que já está em voga, desde a admissão do leigo, Paolo Ruffini, como Prefeito do Dicasterio para a Comunicação. Vale salientar que também o termo "Congregação", cujas presidências supunha ser apenas cardeais, passa a "Dicasterio", sugerindo assim que todos os batizados podem exercer este ofício: clérigos, consagrados e leigos. Assim, vemos que o critério da nova Constituição para lideranças na Cúria já não é o grau da Ordem, mas o Batismo, de modo que, realiza plenamente o que foi estabelecido pelo Concílio e já implementado pelas leis canônicas, onde se reconhece que em virtude do batismo entre todos os fiéis há uma verdadeira igualdade na dignidade e no agir.

A *Praedicate Evangelium* está organizada em 11 capítulos e tem 250 artigos, a saber: I. Preâmbulo, II. Princípios e critérios para o serviço da Cúria Romana, III. Regras gerais (artigos 1-43), IV. Secretaria de Estado (44-52), V. Dicasterios (53-188), VI. Órgãos de justiça (189-204), VII. Órgãos econômicos (205-227), VIII. Escritórios (228-237), IX. Advogados (238-240), X. Instituições ligadas à Santa Sé (241-249) e XI. Regra transitória (250).



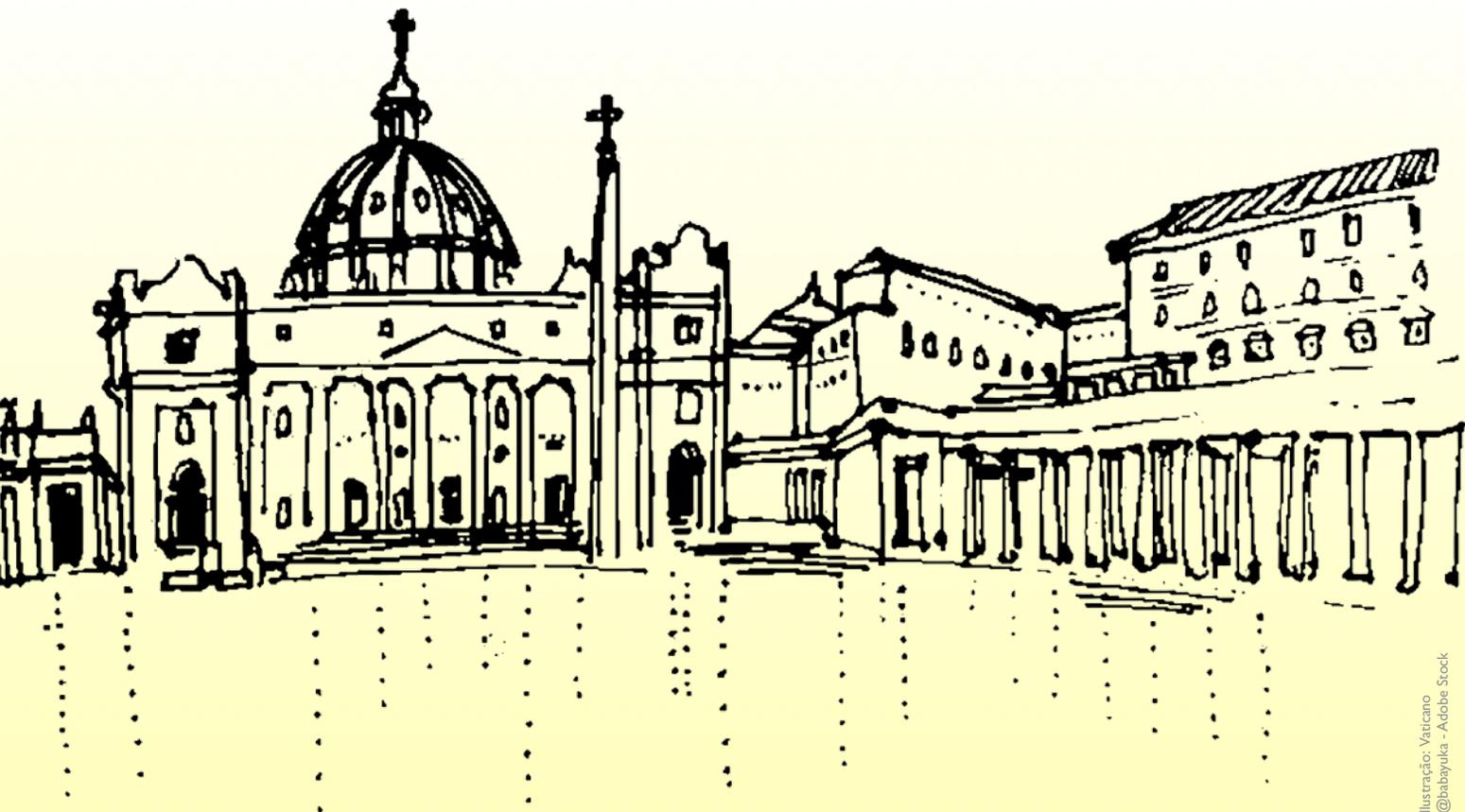


Ilustração: Vaticano
@babayuka - Adobe Stock

Pontos chaves da nova Constituição Apostólica (Conforme a Revista *Nueva Vida Digital*):

1. A Cúria Romana não estará mais apenas a serviço do Papa, mas a serviço de todas as dioceses. O Documento também defende a criação de mecanismos de colaboração e trabalho em rede entre os dicastérios, cobrando dos membros da Cúria e colaboradores dos diferentes dicastérios, integridade pessoal e profissionalismo.

2. A Constituição Apostólica reduz o número de dicastérios, unindo aqueles cuja finalidade era muito semelhante ou que se complementavam com o objetivo de tornar o trabalho mais eficiente. Assim como as congregações da Cúria Romana, os pontifícios conselhos passam a ser, todos eles, dicastérios.

3. Sobre a proteção de menores, o Documento rege que passe à Cúria a Pontifícia Comissão para a Proteção dos Menores, unindo-a ao Dicastério para a Doutrina da Fé, cuja tarefa é assessorar e aconselhar o Romano Pontífice e também propor as iniciativas mais adequadas para a proteção dos menores e de pessoas vulneráveis.

4. A Caridade e a Missão ganham destaque na nova Constituição, pois é criado um novo Dicastério para o Serviço da Caridade (Esmola Apostólica), que realizará assistência e ajuda aos necessitados de qualquer lugar do mundo, em nome do Papa; bem como se criará um grande 'ministério' para a Evangelização no qual se unifica o trabalho realizado hoje pela Congregação para a Evangelização dos Povos (*Propaganda Fide*) e pelo Pon-

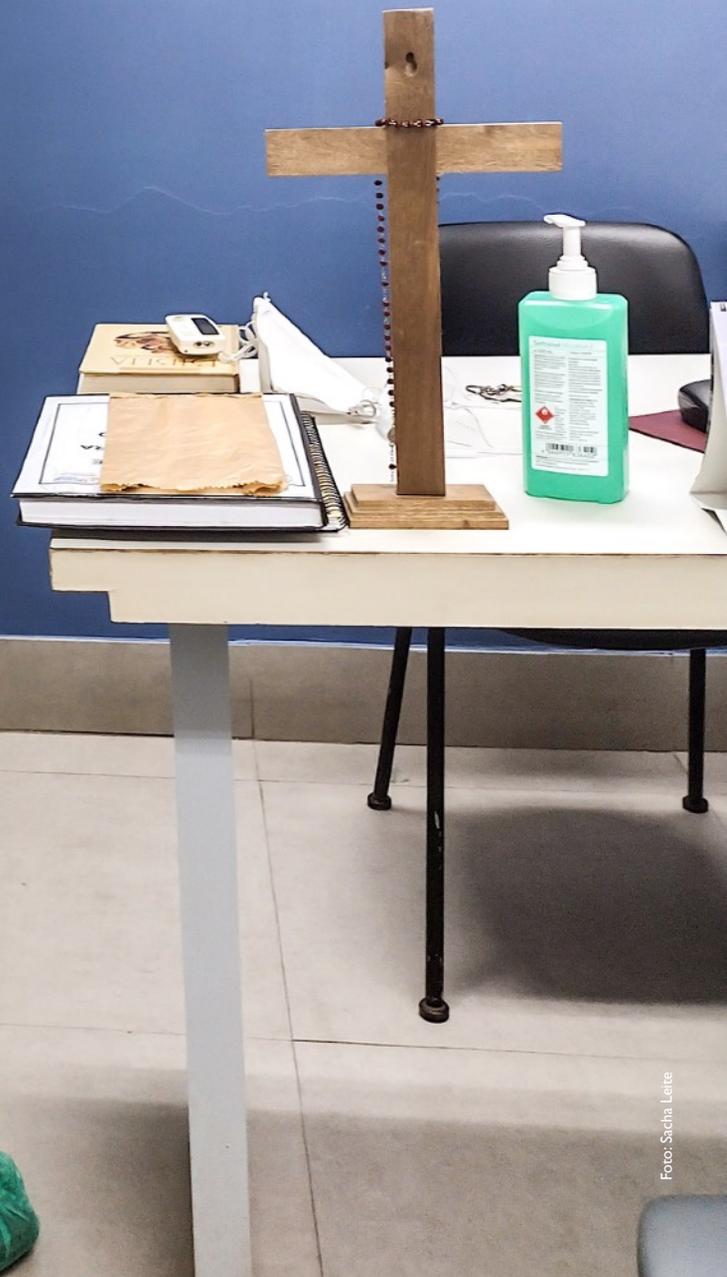
tifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização. Ambos se fundem e se tornam o Dicastério para a Evangelização, presidido diretamente pelo Papa.

5. A Cultura e a Educação também aparecem fundidas, de modo que o Pontifício Conselho para a Cultura e a Congregação para a Educação Católica se tornam o Dicastério para a Cultura e a Educação, que por um lado se dedicará à promoção cultural e animação pastoral, e por outro, a desenvolver os princípios da educação nos centros de estudos católicos.

Na coletiva realizada na sala de imprensa da Santa Sé, em 21 de março de 2022, o secretário do Conselho de Cardeais, Dom Marco Mellino disse que "todos os dicastérios gozam da mesma dignidade jurídica e todos exercem o poder de jurisdição, por isso a ordem da sua colocação na lista não tem valor jurídico em si". Ainda que a escolha de colocar em primeiro o Dicastério para a Evangelização "torna explícita a perspectiva da atividade missionária na qual se realizou a visão geral da reforma da Cúria".

Podemos perceber que a *Praedicate Evangelium* aponta para uma Cúria mais sinodal, bem como que procura promover o sentido de colegialidade e responsabilidade pastoral, e uma sã descentralização para garantir a rápida eficácia da ação pastoral. Oxalá todas essas novidades ajudem a Igreja de Cristo a seguir, cada vez mais, fiel ao Evangelho de Jesus. Assim seja! ■

Pe. Luis Veras prepara-se para o trabalho pastoral na ala dos pacientes contaminados com a Covid-19



Sacha Leite

Um padre na pandemia

A rotina de Pe. Luís Rodrigues Veras, CM, junto aos pacientes em tempos de Covid 19

Quem já esteve internado ou teve alguém próximo que passou por internação em CTI conhece de longe o bipe dos aparelhos, a correria de médicos, enfermeiras e o cheiro dos produtos hospitalares. Desde 2013 Padre Luís Veras, CM, atua como capelão na Pastoral da Saúde do Hospital São Vicente de Paulo, dirigido pelas irmãs da Companhia Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo. O lugar conta com cerca de 1600 trabalhadores da área da saúde, em cinco andares bem equipados. Arborizado, o terreno amplo e bem cuidado fica na Tijuca, no Rio de Janeiro, próximo ao Santuário da Medalha Milagrosa. No dia 4 de março de 2022 a reportagem do Informativo São Vicente acompanhou o Padre Luís, que atua como capelão no local ao longo de um dia de trabalho.

Desde o dia 14 de março de 2020 Padre Luís conta que viveu tempos difíceis no HSVP, devido à pandemia de Covid 19: “entubar e a desentubar. Um dos maiores desafios. A dificuldade de ver o processo de manuseio das pessoas para desentubar. Era preciso transmitir calma.” “Muita gente ficava feliz em me ver, diziam: ‘padre, que bom que o senhor está aqui!’ Mas, eu não podia me aproximar muito. Todo mundo queria abraçar o padre. Neste período, foi necessário usar roupas especiais para realizar atendimentos aos pacientes internados: “Às vezes eu estava conversando com um paciente em estado grave e, ao lado, internava o esposo, a esposa, o pai, a mãe. A pessoa não tinha a mínima ideia que isso

estava acontecendo e eu não podia falar. Era terrível”. Outra questão complicada para Pe. Luís era a proibição de contato. O aspecto logístico também influenciava clima geral e no ritmo de trabalho de todos: “entrava uma pessoa com Covid no elevador, depois paravam e interrompiam o serviço até higienizar tudo”. Também foi necessário utilizar a criatividade para que os pacientes que desejassem, pudessem continuar comungando: “Eu dava comunhão durante a pandemia da seguinte

maneira: perguntava através do vidro, fazia gestos. A enfermeira podia ser católica, evangélica, espírita, mas pegava a comunhão e oferecia aos doentes”, conta Padre Luís.

Natural de Nova Russas, no Ceará, o sacerdote tem um estilo autêntico, bem humorado e fraterno no desempenho da capelania no HSVP. “Bom dia, minha santa! Está sentindo alguma dor? Morrer não vai, porque nós vamos cuidar de você” diz padre Luís ao visitar a paciente Anna Barroso Leite na sala

de tratamento semi-intensivo. Depois de cumprimentá-la ele a abençoou e a convidou para rezar uma Ave Maria. Ele explica que é preciso ter um espírito de tolerância, doação e escuta no trabalho com os doentes: “Tem pacientes que a gente adota como da família. Aí quando essas pessoas se vão, o bicho pega. Teve quarto que entrei uma vez só e não pude entrar mais. A gente arruma pai, mãe, inimigo. Aí quando Deus chama, a gente fica com saudade. Tem uns pacientes que são tão fofos que dá vontade da gente morrer junto”. >>>

**“Bom dia, minha santa!
Está sentindo alguma
dor? Morrer não vai,
porque nós vamos cuidar
de você.”**

Padre Luís Rodrigues Veras

- Nascido no Sítio Melosa > Ipueiras, atual Nova Russas (CE) > 1964
- Ingresso no Seminário > Bambuí (MG) > 6/1/1995
- Emissão dos Votos > Caraça (MG) > 4/5/2001
- Ordenação Diaconal > Belo Horizonte (MG) > 2/6/2002
- Presbiterato > Lagoa de Santo Antônio Arendá (CE) > 15/12/2002

Missões (2002-Atual)

- Belo Horizonte > Paróquia Paulo VI > 2002 > Diácono
- Belo Horizonte > Casa Dom Viçoso > 2003/2004 > Econômico/Adm
- Riacho Fundo II > Paróquia NS da Medalha Milagrosa > 2005/2007 > Missionário/Vigário Paroquial
- Francisco Badaró > Missão Paróquia NS da Conceição > 2008 > Missionário/Vigário Paroquial
- Riacho Fundo II > Brasília > Paróquia NS da Medalha Milagrosa > 2011 Vigário Paroquial
- Rio de Janeiro Santuário da Medalha Milagrosa > 2016/atual > Capelão HSVP



Padre Luís lembra que, com a Covid 19, foram retiradas todas as bíblias, imagens, adornos e adereços com imagens católicas e que os momentos celebrativos eram transmitidos da capela para o hospital inteiro: “realizamos celebrações todos os dias da sala de transmissão de rádio e TV e da capela. Além disso, pretendemos implementar um sistema que irá interromper as demais programações televisivas em todos os ambientes do hospital, para que toda a comunidade assista unida à nossa celebração”.

A variedade de estilos de personalidade dos pacientes, bem como a diversidade de quadros médicos, exige uma maneira de lidar proporcional, diz Padre Luís: “Você entra num quarto, tem aniversário, você canta um parabéns. Acessa outra porta, ouve e conta histórias. Vai em outro quarto, tem gente morrendo. É muito desafiador. Além disso tem católico, evangélico, espírita, ateu, e tem gente que não quer saber de nada. Eu entro com uma espécie de antena na cabeça”. Há também aqueles que demandam a presença do padre para exames e operações: “Padre, eu vou fazer um exame e quero que você esteja perto. Aí eu entro e fico no cantinho, rezando.”

Padre Luís caminha pelo hospital cumprimentando pacientes, acompanhantes, médicos, funcionários, visitantes. E se apresenta para quem ainda não o conhece. Faz piadas sobre futebol e oferece palavras de conforto para quem vê que está com alguma dor ou dificuldade: “já vou chegando e interagindo, cuidando, falando, contando piada. É esse espírito vicentino que precisamos manter. Uma das grandes dificuldades do Covid era ver os corpos dentro de sacolas plásticas pretas. Mesmo sendo parte do protocolo sanitário era triste porque você não sabia quem era, não via o rosto. A família não podia vir e nós rezávamos”, lamenta.

De acordo com o lazarista, o Covid deixou nele, como sequelas, o cansaço mental e algumas preocupações: “Tenho que fazer exames constantemente porque me exponho muito, ficando próximo a todo tipo de paciente. Costumo retirar 11 tubos de sangue por vez. Mas vale à pena. A nossa mão, ao encostar nas pessoas, ela cura. O elogio, as mãos, o acalanto, tudo isso é curativo”.

Padre Luís define esse trabalho como uma aventura, do ponto de vista humano e espiritual: “Padre, estou lhe devendo. Padre, eu só vivi por causa de você”, são frases



que já ouviu mais de uma vez. Ele conta que realizou, em ambiente hospitalar, diversos batizados, casamentos, além de missas e unções. “Hoje já aprendi umas três piadas, e ouvi: ‘cadê aquele padre filho d’uma égua, que conta um monte de mentira?’ Por outro lado, tem gente que quer morrer segurando a minha mão e me espera chegar”, sintetiza o padre, mostrando a intensidade emocional com a qual se depara no importante ofício de capelão do hospital das irmãs.

Pastoral da Saúde, um núcleo de assistência espiritual no HSVP

Além de cuidar da saúde clínica de seus pacientes, o Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) oferece também um auxílio espiritual aos atendidos que desejarem esse tipo de assistência. Para acolher e confortar pacientes e familiares, o hospital disponibiliza o núcleo Pastoral da Saúde, que realiza visitas e eventos religiosos para interagir com todos por meio da fala, da escuta e da oração. A Pastoral da Saúde conta com o Padre Luís Veras, CM, além de um Assistente da Pastoral da Saúde, e cerca de trinta voluntários que doam tempo e atenção aos pacien-

tes, levando uma mensagem de amor e fé. Coordenada pela Irmã Aparecida Cardoso, FC, a equipe realiza, também, círculo e estudos bíblicos, confraternizações, festas dos padroeiros, entre outros eventos.

Caso o paciente necessite ou deseje a presença do Padre, da Irmã, do Ministro da Eucaristia ou do Agente da Pastoral da Saúde, o hospital disponibiliza um telefone para falar diretamente com o Assistente Administrativo para contato com a recepção e serviço de recados para a Pastoral da Saúde, cujo contato está disponível no site do hospital www.hsvp.org.br.

É importante lembrar que, desde 14 de julho de 2000, quando foi promulgada a Lei Federal No 9.982 (L9982), a prestação de assistência religiosa em entidades hospitalares públicas e privadas, bem como nos estabelecimentos prisionais civis e militares foi regulamentada pelo governo, formalizando a situação dos capelães. Uma vez reconhecida oficialmente pelo governo brasileiro, o ofício de capelão passou a ser mais valorizado e isto não somente em instituições religiosas, mas em outros espaços em que as pessoas se encontram em situação de vulnerabilidade, por todo o país. ■

Pe. Alex Sandro Reis, CM

Xis!

A efemeridade dos tempos e cultura do “deletamento”

Algum tempo atrás, não datarei, pois o tempo não é tão longo, mas os acontecimentos vividos foram tão intensos, que nos dão a impressão de uma ‘eternidade’ vivida. Mas, voltando ao texto, algum tempo atrás tornava-se uma doce curiosidade fotografar pessoas e lugares. Esperava-se que todas as poses daquele filme fossem aproveitadas. Nem sempre isso acontecia.

As fotos reveladas eternizavam-se. Passa-se o tempo e ali estão elas a nos recordar momentos, lugares e situações que mexeram com nossas emoções. O tempo passa e as fotos no nosso álbum, nos porta-retratos, nas paredes a resistirem ao tempo e ao nosso esquecimento.

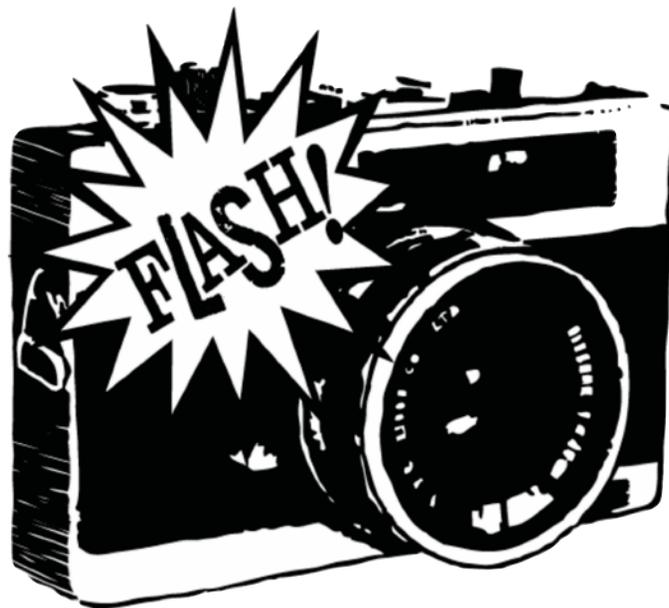
Tudo mudou! Estamos em tempos digitais. Ainda permanece aquela vontade de fotografar, não com a inocência de ontem, mas com desejos sóbrios de hoje. Desejos estes que ferem a individualidade e o respeito ao outro. Na sede de se fazer presente, a superexposição está aí. O outro, pela lente voraz, torna-se violado em sua intimidade.

Na mesma velocidade que se fotografa, também deleta as fotos e os registros. De forma que se torna algo tão normal a cultura do ‘deletamento’ de fotos, de pessoas, de acontecimentos que pareciam saborosos e interessantes.

Os tempos de efemeridade são como montanha russa: de uma empolgação extasiante à apatia. De momentos empolgantes que levam aos vários cliques, poses, status, *likes* à deleção. Passou. Os tempos de efemeridade são tempos de satisfação pelas relações frágeis, superficiais. A superficialidade se faz presente, tornando frágeis as relações interpessoais, a vida familiar, profissional, eclesial. O delete torna-se um símbolo ou uma ‘arma’ de apagamento daquilo que já me cansou.

É tempo de aclarar nossa lucidez. É tempo de ir contra a correnteza, contra a cultura da efemeridade. A ‘deleção’ de pessoas assinala um processo sério de solidão, como também de egoísmo. O outro que não me interessa e os acontecimentos que já não mais me satisfazem, delete. Temos milhares de seguidores e estamos sozinhos.

DIGA XIS!



É tempo de retornar à solidez. Dar solidez às amizades, solidez ao coletivo, para que, juntos, com nossas diferenças, mas com nossa convicção, marcharmos juntos para a construção de uma sociedade sólida. Vencer a efemeridade, a cultura do ‘deletamento’, tornam-se desafios, que juntos, devemos enfrentar e juntos vencer em prol de uma sociedade mais estável.

Ops. Agora olhem para cá, concentração, atenção. Digam xis! Isto! Quem sabe este texto seja eternizado ou dependendo da onda, deletado. ■



Foto: arquivo SAVV

Missa de encerramento do encontro de despertar vocacional.

Ir. Allan Júnio Ferreira, CM

Encontro Vocacional

Despertar vocacional contribuiu para um maior discernimento das vocações

O primeiro encontro vocacional de 2022, aconteceu no mês de março, entre os dias 25 e 27, nos moldes de um “despertar vocacional”. Na data prevista compareceram três participantes, dos sete confirmados, dispostos a discernirem melhor suas vocações. A dinâmica do primeiro encontro foi baseada em um despertar, um primeiro contato mais próximo da realidade de um seminário e da vida própria de uma etapa formativa. Os participantes foram convidados a tomarem consciência do chamado que Deus faz a cada um e que espera uma resposta sincera e madura de cada pessoa. Vocação é chamamento. Deus chama na realidade concreta, no cotidiano da vida e nas pequenas coisas.

O encontro vocacional iniciou-se na sexta-feira, 25 de março, após a chegada dos participantes. Os três que participaram desse encontro foram: Franklin - Paróquia da Medalha Milagrosa – Riacho Fundo II-DF; Maykon - Paróquia Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto-MG e Rudson - Paróquia Santa Catarina Labouré, de Belo Horizonte-MG. Na parte da noite os vocacionados assistiram ao filme “Divergente”, e em seguida, conduzidos pelo Pe. Denilson, CM, compartilharam suas impressões acerca do filme.

O sábado, 26 de março, foi intenso e marcado por diversas atividades. O dia começou logo cedo com a oração conduzida pelo seminarista Ramon, à luz do texto bíblico de Jo 1, 35-42 (“Mestre, onde moras? Vinde e vede”). Em seguida, os vocacionados e a equipe participaram de uma dinâmica de apresentação. Dando continuidade à reflexão evangélica da oração da manhã, o Ir. Allan conduziu a primeira palestra do dia com o tema:

“Vocação e discernimento vocacional”, apresentando os passos básicos de um fecundo discernimento vocacional, que começa com uma profunda experiência com Jesus e na liberdade do seu seguimento.

O sábado continuou com a apresentação da vida e missão de São Vicente de Paulo, nosso fundador, apresentado pelo Pe. Hugo, CM. Para alguns, este foi o primeiro contato com a biografia de São Vicente de Paulo e com o seu carisma. Após o almoço, os vocacionados visitaram algumas obras da Província, tais como: as paróquias de São José, no Calafate, e Pai Misericordioso, no Paulo VI, além do Seminário Interno Inteprovincial, no bairro Nazaré, e o seminário de Teologia, no bairro Santa Cruz. Durante a tarde, o animador vocacional, Pe. Denilson Matias, CM, apresentou aos presentes um pouco da história e caminhada da Congregação da Missão. O dia se encerrou com um bate papo com o Ir. Allan, CM, e o Pe. Denilson, CM.

O último dia do encontro, 27 de março, começou logo cedo com uma via sacra vocacional. Os vocacionados puderam rezar pela própria vocação, seguindo os passos de Jesus Cristo, no Calvário. O clima de oração continuou, pois toda a manhã foi dedicada à oração pessoal (Deserto). O encontro vocacional se encerrou com uma missa presidida pelo Pe. Denilson, CM, e concelebrada pelo Pe. Erik, CM. Contamos também com a participação de leigos amigos que sempre contribuem e rezam pelas vocações vicentinas. O encontro foi produtivo, simples e profundo, onde pudemos perceber a alegria dos vocacionados ao darem um passo na vocação a que foram chamados. ■



Durante a missão foram realizadas várias atividades formativas, além de celebrações, procissões e bênçãos.

Pe. Allyson Garcia, CM

Casa de Missão

Relato sobre a Missão Quaresmal ocorrida na cidade de Piracema, Minas Gerais

Surge uma nova “Casa de Missão” com a reconfiguração da comunidade vicentina da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Contagem-MG, com o intuito de fomentar a ação solidária e evangelizadora em cooperação com os demais coirmãos, a Família Vicentina e outras paróquias, imbuídos pelo espírito de Jesus Cristo, evangelizador dos pobres. No início deste ano, Pe. Romualdo Gonçalves, pároco da Paróquia Nossa Senhora das Necessidades, em Piracema-MG, fez o convite ao Pe. Ezequiel Alves, CM, para estar colaborando com uma missão quaresmal. Convite aceito, foi hora de planejar.

Desembarcamos na pacata cidade de Piracema e fomos acolhidos pela comunidade, que já no primeiro encontro, demonstrava grande afeto pelos missionários.

Mesa posta, com grande fartura de quitutes da culinária mineira, de receitas que perpassam de gerações em gerações. Utensílios que somente são retirados dos guarda-louças antigo para momentos especiais. Enfim, a liturgia seguida, mesa posta sentar-se-á como convivas. Recusar em sentar para comer é entendido como desfeita.

A missão privilegiou as comunidades rurais de Paciência, Bom Retiro, Colônia, Aguada, Quilombo, Barro Preto, Laje, Joaquim Rodrigues, Souza, Morro Verde, Mosquito, Tatu, Pintos, Peroba de Cima, Taquaral e Mundéus, que por causa da pandemia da Covid-19, não celebravam a Eucaristia há um tempo. Era percebida a alegria e o entusiasmo das lideranças e do povo em participarem ativamente da Eucaristia. Momento esperado e desejado.



As suas pequenas e modestas capelas que foram edificadas ao longo dos anos com a participação de todos. Essas capelas são o local de experiência com o Sagrado, buscam a força para o enfrentamento de todas as dificuldades do dia a dia. Também local de pagar seus votos, suas promessas. Enfim, local de encontro do homem simples com o transcendente. Momento forte também foi a visita aos enfermos e idosos que aguardavam ansiosos para se confessar.

Tirar o fardo pesado do coração, tudo o que atrapalha no seguimento a Jesus Cristo. A Unção aos Enfermos foi ministrada para aqueles que estavam precisando do conforto e consolo para sua vida na hora da dor. Por meio desse sacramento, todos nos unimos aos sofrimentos de nossos irmãos, unidos ao sofrimento do Cristo sofredor. Como Igreja, nos solidarizamos por meio de nossa oração e presença fraterna na vida de nossos irmãos.

Na cidade, visitamos as crianças, adolescentes e jovens nas escolas. Rezamos com eles e abençoamos a todos, principalmente os professores. Na Casa Executiva, pedimos a bênção para todos que lá trabalham sejam comprometidos com a verdade, nutrindo a caridade, comunicando a verdade e defendendo a justiça. No hospital, fizemos um momento de oração com todos que trabalham na linha de frente do combate à Covid-19, pedindo a Deus que conceda a todos um coração samaritano. Também fizemos atendimento de confissões na cidade. No final do dia, encerrávamos com a celebração da eucaristia. A cada dia uma pastoral ficava a cargo da organização.

Mesmo com as incertas trazidas pela pandemia da Covid-19, a vida começa a seguir seu curso natural. Todas as atividades da cidade seguem normalmente, seguindo as sempre as orientações dos gestores públicos. Assim, também a comunidade paroquial está retomando suas atividades gradativamente com consciência do seu papel junto à comunidade. Um novo recomeço, “novas veredas se abrem”, porém, com o coração totalmente diferente do que éramos antes.

Enfim, foi um momento muito forte tanto para nós missionários vicentinos, como para a paróquia de Nossa Senhora das Necessidades. Temos a grata satisfação de termos contribuído com nossa presença missionária junto aquele povo, pois esse é o nosso ideal, nossa missão. Que São Vicente nos ajude e encaminhe seus filhos a todos os lugares onde a Providência Divina nos mandar. Nossa gratidão a todos que contribuíram de forma direta e indireta para a realização dessa missão. “Ó Maria, mãe de todos nós, amparai nossa cidade. Sois Rainha, nossa muito amada, ó Senhora das Necessidades.” ■



Crânio de São Vicente de Paulo, fotografado em exumação datada do ano de 1960 permitiu o trabalho de reconstituição facial 3D.

Da redação

São Vicente de Paulo, um retrato fiel

Equipe multidisciplinar produziu busto em 3D do patrono das obras de caridade na Igreja

O busto de São Vicente de Paulo ganhou uma representação digital 3D produzida pelo hagiólogo e professor José Luís Lira e pelo designer Cícero Moraes. A imagem foi apresentada no dia 13 de fevereiro, na catedral Nossa Senhora da Penha, no Crato, Ceará. De acordo com o professor José Luís Lira, esta reconstituição revela-se uma nova oportunidade para vicentinos e vicentinas se emocionarem ao contemplar a face iluminada de São Vicente de Paulo. Professor Lira conta que algumas reações à imagem lhe marcaram e alegraram especialmente, no dia da apresentação, no Crato: “Quando uma Filha da Caridade amiga minha viu a imagem, agradeceu e disse: ‘foi muito emocionante ver a foto do meu pai, São Vicente’. Além de uma realização pessoal, manifestações como estas compensam todo o trabalho”.

Em 2015, ao longo de uma pesquisa para um artigo científico, o hagiólogo e professor José Luís Lira encontrou fotos do crânio de São Vicente de Paulo, capturadas

no reconhecimento de suas relíquias, durante o ano de 1960. Em 2016, seriam comemorados os 440 anos de nascimento de São Vicente de Paulo. Então, o professor imaginou que seria um bom momento para realizar a reconstrução facial do santo. Na ocasião, convidou o amigo Cícero Moraes, especialista em reconstrução facial e designer 3D para a empreitada, perguntando se os registros seriam suficientes para o processo de reconstrução facial, e ele confirmou que sim.

De posse dessa informação, em outubro de 2015, professor Luís Lira contactou o então Superior Geral da Congregação da Missão, Pe. Gregory George Gay, CM, solicitando a autorização de uso das imagens para a reconstrução facial e conseguiu um retorno positivo, via Secretário Geral da Congregação da Missão, Pe. Giuseppe Turati, CM, dizendo que depois de ouvir o Postulador Geral, o uso das imagens deveria ser autorizado pelo responsável do site onde elas se encontravam. Os registros originais estão sobre os cuidados da DePaul



Fotos: Divulgação



A reconstrução permitiu que fosse conhecido o rosto de São Vicente ancião, próximo aos 79 anos.

University, em Chicago, nos Estados Unidos.

Cícero Moraes então enviou a correspondência explicando a ideia e requerendo o uso dos registros. A resposta veio do antigo reitor da universidade DePaul e grande investigador sobre São Vicente, Pe. John E. Rybolt, dando a autorização de uso das imagens e dizendo-se interessado em conhecer o resultado final. Sendo assim, Lira e Moraes obtiveram a autorização oficial da Congregação da Missão e a anuência da De Paul University: “O Pe. John Rybolt inclusive recebeu o resultado final e apreciou”, orgulha-se o professor José Luis Lira.

Esta não foi a primeira vez que o professor Lira aventurou-se na reconstrução do rosto de uma santidade, utilizando documentos históricos para garantir maior fidelidade à sua representação. Em 2015, atuou na reconstrução facial de Santa Maria Madalena, São Sidônio e Santa Paulina. No ano seguinte, reconstituiu a também face de São Valentim, de Roma. Cícero Moraes já tem experiência com a reconstrução de outros perso-

nagens históricos que foram declarados santos pela Igreja.

O Projeto de Reconstrução Facial forense independente de São Vicente de Paulo contou, além do trabalho do professor José Luís Lira e de Cícero Moraes, com oito peritos das áreas forense e de saúde. Para a apresentação, ocorrida no mês de fevereiro de 2022, no Crato, contaram com o apoio logístico de uma instituição educacional, mas, fizeram questão de que a apresentação da imagem ocorresse na Catedral de Crato, da Diocese do Pe. Cícero Romão Batista, que possui um altar dedicado a São Vicente de Paulo.

Uma vez que os restos mortais pelos quais se basearam na montagem do protótipo são comprovadamente de São Vicente de Paulo, professor José Luís afirma que a imagem extraída em 3D está muito próxima da realidade: “Talvez algum detalhe do cabelo ou barba e até coloração dos olhos não permita que eu afirme que é 100%. Eu já tenho uma foto impressa da imagem >>>



O designer Cícero Moraes e o hagiólogo José Luís Lira idealizaram o projeto de desenho em 3D de São Vicente de Paulo

reconstruída na parede do meu escritório, de São Vicente de Paulo, o santo da caridade”. As principais características presentes em imagens bem divulgadas, produzidas por artistas contemporâneos a Vicente de Paulo, se mantiveram presentes.

Sobre o grande diferencial da imagem feita em 3D com relação à figura comumente difundida, assinada pelos retratistas da época de Vicente, professor Luís explica: “as outras imagens que existem dele não foram contemporâneas à morte do santo, que se deu aos 79 anos de idade”. Além disso, a equipe percebeu uma pequena diferença na representação da boca do santo: “seus dentes superiores eram mais para dentro que o normal e o queixo, mais avantajado. Havia uma retrusão e isso não ficou claro nas obras anteriormente produzidas”.

Lira e Moraes avisam que a imagem foi disponibilizada em enciclopédias livres na internet com boa resolução, para que qualquer pessoa possa utilizá-la. Eles planejam que no mês de junho próximo seja feita uma apresentação da face do santo na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Antiga Sé, no Rio de Janeiro, a convite da Lugar-Tenência da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, e do Pároco, Pe. Silmar Fernandes.

Para o hagiólogo, a escolha de São Vicente de Paulo como modelo a ser representado foi especial, por se tratar de alguém que fomentou e organizou ações de caridade: “na minha Igreja paroquial natal havia uma imagem de São Vicente, a gente rezava sempre diante dela. Ainda existe, não no mesmo altar, porque houve uma reforma na igreja, mas a gente observa sempre essa imagem do santo lá. E ele sempre me atraiu pela questão da caridade, pela modificação que ele fez na própria história da Igreja, quando ele criou as Vicentinas, as Filhas da Caridade. Naquela época, os monastérios eram fechados e ele abriu os monastérios para a rua, as irmãs passaram a atender os necessitados nas ruas. Então, eu sempre tive esse fascínio por São Vicente”, lembra o professor.

Entrega de banner às irmãs Filhas de Caridade no Colégio Imaculada Conceição, em Fortaleza-CE



Ele lembra ainda, que quando co-fundou a Academia Brasileira de Hagiologia, optaram por sediar a entidade no Colégio da Imaculada Conceição de Fortaleza-CE, das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo. De acordo com prof. Lira havia, desde então, todo um interesse na reconstrução facial de São Vicente: “tanto, que logo que retornei do Crato, no dia seguinte, fui ao Colégio e presenteei as irmãs com um banner do Santo”. Professor Luís Lira alegre-se com a finalização da obra: “Eu fiquei muito feliz com o resultado e até refleti que Deus busca a beleza interior, como o fez em São Vicente, em Santa Teresa de Calcutá, em Santa Dulce dos Pobres e em tantos outros santos e santas. E é muito interessante essa imagem realística de um santo que viveu há tanto tempo e continua presente no nosso meio por suas ações, milagres e, agora, com sua imagem, diria eu, um retrato fiel”. ■

Os batineiros da Província

O Concílio do Vaticano II, realizado na década de 1960, dentre outras questões, desobrigou os clérigos a utilizarem as vestes clericais no dia a dia. Por outro lado, Dom Lucas Moreira Neves defendeu, em 1987, que os clérigos deveriam usar um traje “eclesiástico digno e simples, de preferência o ‘clergyman’ ou a ‘batina’”. As palavras de Dom Lucas mostram que o tema é controverso. As vestes afinal seriam ou não fundamentais na Obra da Evangelização?

Conversamos com Padre Efigênio José Costa, CM, que por mais de uma década produziu roupas clericais para os lazaristas: “Por mais de 10 anos fui batineiro, lá na Casa Central, no Rio de Janeiro. A maior parte das batinas que fazíamos eram pretas, só alguns poucos pediam bege. A batina tinha um colarinho de plástico. Eu e Ir. Tomás éramos batineiros. Fizemos batinas até 1 ou 2 anos após o Concílio Vaticano II. Antes do Concílio, até 1963, era preciso fazer batinas para todo o mundo”.

Antes do Ir. Tomás tinha o Ir. Jovito, que se ocupava com a produção de vestimentas clericais. Inicialmente eles aprenderam com o Seu Antônio, espanhol, que morava próximo à Casa Central, no Cosme Velho. “Cheguei no Caraça em 1952. Em Petrópolis, morei a partir de 1955. Fazer batina era difícil, tinha que forrar ela toda”. De acordo com Pe Efigênio, demorava uns quatro dias para que a veste ficasse pronta. Tomás fazia os cortes. Pe. Efigênio cortou apenas dois hábitos, em toda sua vida, mas costurou inúmeros.

“Pe. Pelissier era muito alto mesmo, a batina dele levava quase uns 40 botões”, lembra-se Efigênio, que atuou como irmão durante muito anos e ordenou-se padre, em 1990: “Eu quis estudar”. Ele explica a diferença de vestimenta entre os padres e irmãos na PBCM: “Os irmãos vestiam batina igual aos padres, mas não usavam faixa nem barrete. Os botões, de enfeite, iam só até a cintura. Fazíamos barrete também, no mesmo tecido da batina”, rememora Pe. Efigênio. ■

Sem. Fábio José, CM

Estágio Missionário em Itapuã do Oeste

Teólogos da PBCM falam sobre sua experiência na missão amazônica

Ocorreu em janeiro de 2022, entre os dias 5 e 27, na cidade de Itapuã do Oeste-RO, o Estágio Missionário dos estudantes de teologia da PBCM: Adriano Pires, CM, Cristiano Almeida, Fábio José, CM e Leonardo Paredes, CM.

Os estudantes foram acolhidos pelos coirmãos Pe. Alex Sandro, CM, Pe. Adalberto Costa, CM e Pe. Paulo Cesar, CM, que missionam na paróquia de Nossa Senhora de Lourdes, em Itapuã, localizada à margem do rio Jamari. Segundo os dados do IBGE, o município conta com 10.819 habitantes, predominantemente cristãos evangélicos. O grupo teve uma estadia fraterna e de muito aprendizado, algo importante para a formação inicial, pois estimula e promove a vocação vicentina. O cronograma elaborado pelos anfitriões constou de visitas às famílias, formações e encontros nas comunidades.

Os fiéis de Itapuã acolheram os missionários com muita alegria e participaram das atividades propostas com empenho e zelo, acompanhando as visitas domiciliares realizadas respeitando as orientações para o tempo de pandemia. As famílias se alegraram com cada visita e, como Maria (Lc 10, 38-42), deram um tempinho em seus afazeres para escutar a Palavra de Deus, partilhada pelos missionários. Cada partilha era seguida de oração e conversas sobre a vida e as histórias do povo. A alegria desses encontros também enchia o coração de cada missionário, ainda mais depois do longo tempo de isolamento social provocado pela pandemia da Covid-19; sentimento esse comparado ao que São Vicente experimentou em Clichy, na França, quando dizia-se “mais feliz que o Santo Padre, compartilhando da vida daquele povo simples, religioso e humilde” (GROSSI, 2016, p. 29).

O estágio missionário foi, portanto, um período rico em formação vicentina para os estudantes, pois estavam junto aos pobres, seus mestres e senhores, caros ao coração de São Vicente de Paulo, pai fundador Pequena Companhia. A experiência fortaleceu a vocação missionária dos estudantes que desejam voltar, em breve, para junto do povo, e com a Graça de Deus, como coirmãos incorporados à Congregação, uma vez que esse é seu último ano da formação inicial. ■



Equipe missionária reunida para o encerramento das atividades

Missões Em Itapuã

Depoimentos Dos Seminaristas

Cristiano Almeida, CM: O estágio missionário na Paróquia Nossa Senhora de Lourdes em Itapuã do Oeste-RO foi, para mim, um chamado a renovar a vocação e o compromisso missionário com Jesus, por meio dos irmãos e irmãs que encontrei ao longo da missão. As visitas às famílias em suas casas, os momentos de formação com a comunidade, a convivência fraterna, a partilha das alegrias e dissabores, mas também dos sonhos e esperanças da comunidade paroquial e dos coirmãos que lá atuam na missão, foram essenciais para revitalizar o meu ser missionário. Rogo ao bom Deus, que nos ilumine e nos dê forças para realizar a missão seguindo os passos de São Vicente de Paulo. Gratidão a todos.

Adriano Pires, CM: O estágio missionário em Itapuã do Oeste proporcionou-me momentos de partilhas, escutas, orações e visitas. Foram oportunidades de "ir, encontrar para juntos rezar". Em todas as comunidades que passei, encontrei: histórias, famílias, sonhos e muitos ensinamentos que fortalecem a caminhada vocacional. Tendo sempre em mente que "Cristo é a regra da missão". Sou grato às comunidades que nos acolheram, com muito carinho e dedicação e apontaram-nos os caminhos para que essa missão pudesse acontecer. Agradeço aos coirmãos que estão à frente da paróquia Nossa Senhora de Lourdes pela oportunidade e acolhida durante o período de estágio. Por meio dessa experiência, fica mais claro que o trabalho missionário deve suscitar em nosso coração o desejo de fazermos-nos pobres, a entender a pobreza no encontro definitivo com Deus, no dia a dia e em cada irmão necessitado.

Leonardo Almeida, CM: Foi muito gratificante conhecer a nossa missão vicentina em Rondônia, vivenciando a experiência do estágio missionário em Itapuã do Oeste. Vejo que nossa presença é de fundamental importância naquela porção do povo de Deus; povo simples, oriundo de várias regiões do Brasil, povo acolhedor, mas de fé e coração generosos. Nossa missão pode ser ainda mais fortalecida com a nossa presença, apoio, por meio dos projetos, recursos, a fim de que o Evangelho de Jesus torne-se verdadeiramente efetivo, em especial no coração e na vida daqueles que ali mais sofrem e necessitam. Aos coirmãos (Pe. Alex, Pe. Adalberto e Pe. Paulo) gratidão pela acolhida, bem como às comunidades onde estivemos presentes. Que Deus os fortaleça a cada dia!



Foto: enviada por Fábio José

Fábio José, CM: A missão de janeiro na cidade de Itapuã do Oeste-RO foi um momento satisfatório. Foi muito bom conhecer a cidade de Itapuã, a paróquia em que os coirmãos e as Filhas da Caridade atuam. No período em que ficamos na cidade destacaria a simplicidade, a humildade e a alegria de cada paroquiano, sem deixar de mencionar a disponibilidade de todos em nos receber e acompanhar nas visitas. Enfim, a missão em Itapuã foi um excelente momento formativo sobre o carisma vicentino.

Da Redação

Com colaboração do Pe. Hugo Barcelos, CM

Instituto São Vicente de Paulo - Trevo

50 anos da casa de formação por meio do depoimento de alguns padres que por lá trabalharam

Foto: Adriano Ferreira

Encontrar informações sobre o Trevo não foi uma tarefa fácil para o Pe. Hugo Barcelos, CM. O padre optou então por colher memórias de alguns coirmãos que por lá passaram. “O Trevo já foi editora, seminário, casa dos coirmãos que trabalhavam na antiga gráfica e principal ponto de hospedagem para os missionários que passavam por Belo Horizonte. Na década de 1970, uma entidade alemã construiu mais uma parte do seminário, que foi projetado no formato das uma letra “T”. O padre lembrou ainda que a obra já foi instituto de Filosofia, casa dos padres idosos (antes da construção da Casa Dom Viçoso), base de reservas do Santuário do Carça e já ficou fechada também, quando o seminário foi para Curitiba, sendo reaberto no ano de 2018. Depois, a Casa Dom Viçoso foi construída onde ficava a quadra esportiva do seminário, e lá se vão 20 anos deste então.

“Trevo” é como os antigos padres e irmãos chamavam o Seminário, mas o complexo hoje, situado no bairro Indaiá, na capital mineira, inclui além do Instituto São Vicente de Paulo, o Centro Social, e a Casa Dom Viçoso. “Estamos procurando redescobrir e redimensionar a finalidade pastoral do complexo do Trevo. Uma casa que cuide dos padres idosos, uma casa que forme novos missionários mas que seja atuante na Igreja” provoca padre Hugo, que se mostra alegre com o projeto de cestas básicas oferecidas para 22 famílias da região metropolitana, 9

famílias de catadoras de lixo de Contagem e outras 13 cestas, em parceria com o MISEVI.

Padre Hugo esclarece que hoje em dia o Instituto São Vicente de Paulo funciona como uma casa de formação, abrigando cinco estudantes do Propedêutico e da Filosofia e três missionários. Padre Denilson Matias, CM, é promotor vocacional e formador. Irmão Alan Júnio Ferreira, CM, assessora na Pastoral Vocacional e na formação. Além das atividades formativas, são celebradas missas de segunda a sábado, às 17h, e aos domingos, às 11h, nas comunidades Vila Humaitá, Vila Real e Vila Santa Rosa.

“Ontem mesmo eu estava abastecendo o carro, falei onde era meu endereço e o frentista disse: ‘ah, ali na editora né?’. Enfim, o lugar já teve várias identidades. É ali que o povo da vila coloca como endereço pra pegar Uber, é ali que ambulância para para assisti-los, entregam delivery de comida e correspondências em geral para esses nossos vizinhos mais empobrecidos”, pontua Pe. Hugo. Também acontecem no Trevo a reunião da comissão de formação, reunião da Família Vicentina, Assembléia Provincial. A casa também acolhe pessoas que vão fazer tratamento de saúde das paróquias.

Convidamos alguns coirmãos para darem seus depoimentos sobre suas experiências nesta que é uma das casas mais icônicas na bicentenária história da PBCM.

Pe. Célio Maria Dell'Amore

O Padre Ézio, que era ecônomo provincial, estava disposto a comprar um terreno para fazer um seminário. Tinha feito a compra de dois terrenos lá na Pampulha, e na volta, passando por aqui, havia uma placa escrito "vende-se". Ele entrou, viu e gostou: era todo plantado de eucaliptos. Aí foi procurar saber o que era e falou que estava interessado em comprar o terreno. Depois, viu com o conselho dele, com os coirmãos daqui, que acharam também conveniente, e compraram.



Pe. Wander Ferreira, CM



Meu primeiro contato com o Instituto São Vicente de Paulo (Trevo), foi em dezembro de 1986, no último encontro vocacional daquele ano, onde houve a seleção dos candidatos que iriam, em 1987, compor os seminários do Engenho e de Campina Verde. Para mim foi uma experiência riquíssima, pois a casa do Trevo era repleta de muitos coirmãos. Na ocasião, nas minhas contas, residia pelo menos uns sete coirmãos nesta obra. Na época, como também nos dias de hoje, era uma casa muito movimentada. Os coirmãos de todas as localidades da Província passavam por ela. Naquele ano, no pouco tempo que frequentei a casa, tive boas impressões. Primeiro pela estrutura e formato da casa, muito acolhedora. Segundo, pela acolhida calorosa dos coirmãos e dos servidores que, além atuarem com muito profissionalismo, eram muito educados.

Depois de ter iniciado meu processo formativo na PBCM, no ensino médio, em Campina Verde (de 1987 a 1989), me mudei para o Trevo, para cursar a filosofia (de 1990 a 1992). Para mim foram anos inesquecíveis. Primeiramente, tive como formadores: Pe. De Rossi, Pe. Gomes e Pe. Campos. No segundo momento, até o final do curso, tive como formadores: Pe. Getúlio, Pe. Geraldo Barbosa e Pe. Raimundo Gonçalves. A turma era composta por quase vinte seminaristas. Tínhamos uma boa convivência e conseguíamos participar de várias atividades provinciais que, até então, só eram permitidas aos incorporados da Província, tais como: Retiros e assembleias da PBCM.

Destaco também a convivência boa com a favela ao lado da casa, a Vila Santa Rosa, que na época era impecável. Tínhamos vários seminaristas que trabalhavam na favela e vários padres que não só celebravam a Missa por lá, como também andavam pelas vielas para encontrar com o povo: Pe. Geraldo Barbosa, Pe. Campos e Pe. Getúlio estão entre esses padres. É importante dizer que, antes da construção da Casa Dom Viçoso, havia uma quadra no local, onde realizamos várias atividades esportivas com crianças, adolescentes jovens, adultos e com as meninas, separadamente. Era uma movimentação muito grande com a população dos arredores e também com o povo das nossas pastorais.

Minha primeira experiência como formador foi no Trevo, nas etapas do propedêutico e da filosofia, nos anos de 2001 a 2002. Tive o prazer de iniciar com as companhias de Pe. Onésio, Pe. Juarez e Pe. Alexandre. Foi um período de casa cheia, com mais de vinte seminaristas morando no andar de cima e com os padres idosos morando no andar de baixo, pois, a casa Dom Viçoso estava em construção neste período. O Trevo é muito especial para mim. Eu, particularmente, o considero como a casa mais querida da Província, pois existe nesta obra um carisma muito especial na acolhida, na atenção dos coirmãos que lá moram e no encontro dos coirmãos que por lá passam. Por mais que os anos passem, e muita coisa tenha ficado para trás, o Trevo não perdeu a sua maca registrada: de ser um ótimo ponto de encontro da Província. Parabéns a todos os coirmãos que fizeram e fazem o Trevo ser esta obra tão especial e amada de nossa Província. Que ele continue sempre com este carisma acolhedor e missionário, próprio do jeito vicentino de ser.

Pe. Alexandre Nahass, CM

Em 5 de fevereiro de 2005, cheguei ao Instituto São Vicente de Paulo (Trevo) como seminarista e estudante de filosofia, onde fui acolhido pelo saudoso e querido Pe. Padre Joaquim Hipólito Pena, CM (in memoriam), como Superior e Formador desta comunidade. Mesmo sendo tudo muito novo, tive muita sintonia com o espaço onde comecei a morar, sobretudo pela favela - Comunidade Santa Rosa, que havia ao lado. Ali mesmo conheci também os saudosos Pe. Ildeu Pinto Coelho, CM e Pe. Raimundo Gonçalves, CM (in memoriam): Coirmãos que mesmo apesar da idade e limitações, exalavam alegria e santidade! Como companheiros e amigos de seminário, hoje os coirmãos: Pe. Donizete, CM, Pe. Paulo José, CM, Pe. Geraldo Mol, CM e Pe. Manoel Bonfim, CM (in memoriam). Foram dois anos num tempo de formação onde o instituto tornou-se o lugar teológico para que eu iniciasse a experiência da vida fraterna em comunidade, o aprofundamento da espiritualidade vicentina e o amor pelo serviço dos pobres, cruzando as vielas e convivendo com as famílias da Comunidade Santa Rosa.

Em fevereiro de 2012, já como missionário e padre vicentino retornei ao Instituto São Vicente Paulo como auxiliar na Formação dos nossos, constituindo uma equipe de formadores com Pe. Juarez Carlos Soares, CM e Pe. Wander Ferreira. A partir daí minha relação com o Instituto São Vicente de Paulo se intensificou cada vez mais, pois além de fazer parte de uma Casa de Formação, o Trevo tornou-se uma casa de missão porque era intensa a presença dos padres e seminaristas junto aos mais pobres nas comunidades e favelas vizinhas ao Trevo. Os muros altos não nos impediam de estar com os mais pobres na Vila Santa Rosa, na Favela da Luz, na Comunidade Cristo Operário, com moradores debaixo do viaduto da Itapemirim e na Comunidade Imaculada Conceição, outra favela do lado BR-262, em frente ao Trevo.

Tenho saudosas recordações deste tempo de experiência na formação: Tempo de aprendizado, tempo de escuta e partilha com os seminaristas, tempo de trabalho em equipe, tempo de convivência e acolhida a vários coirmãos que por ali passavam se hospedavam conosco. Foram 5 anos morando no Instituto São Vicente de Paulo e colaborando com a formação inicial. Sempre quando retorno ao Trevo vejo que continuamos fazendo do Instituto São Vicente de Paulo uma Casa de Formação e Missão, de Acolhida e de Abertura a novos projetos. Nossa história continua sendo perpetuada nesse espaço de missão urbana, com desafios e limitações, mas que nunca perdeu sua Identidade Vicentina.



Pe. Francisco Ermelindo, CM



Para mim é uma alegria falar sobre as minhas passagens pelo "trevo", Instituto São Vicente de Paulo. A primeira vez que aí estive foi acompanhado de um tio que era padre da PBCM, padre Joaquim. Nesse tempo o prédio, hoje casa de formação, ainda era faculdade de filosofia, daí o nome Instituto... De 1996 a 1998 fiz o período da filosofia, morando ali como estudante. De 2014 até 2019 voltei, já como padre, formando comunidade no tempo em que era diretor provincial das Filhas da Caridade e nos últimos tempos colaborando na formação dos nossos. O ISVP é agradável e propício a muitas realizações... ■

Sacha Leite

Pe. Denílson Matias, CM

Há sete anos, Pe. Denilson Matias, CM, foi convidado para assumir a promotoria vocacional da Província. Nesta entrevista para o ISV o padre, natural de Cruzília-MG, fala sobre os percalços deste importante ofício, por meio de memórias e reflexões, revelando as características de sua liderança como animador vocacional.

Informativo São Vicente: Há quanto tempo está na promotoria vocacional da PBCM? Em que ocasião iniciou esse trabalho?

Assumi o Serviço de Animação Vocacional Vicentino, como Promotor Vocacional Provincial, no ano de 2015. Fui nomeado ainda diácono, no momento em que estava trabalhando na nossa missão em Carinhonha, na Bahia, vivendo o meu estágio vocacional. Recordo-me bem quando o Pe. Geraldo Mól, então Visitador Provincial, ligou-me fazendo a proposta de que assumisse o SAVV Provincial. Pe. Alexandre Nahass Franco, que era o atual Promotor, acabava de ser nomeado como Diretor das Filhas da Caridade da Província do Rio de Janeiro. Até aquele momento. Eu só tinha a experiência de ter feito parte do SAVV da Província do México, como estudante. Hesitei; mas, respondi positivamente aquele chamado. Pedi ao Pe. Mól que me ajudasse e que me proporcionasse as condições de me preparar para o ofício. Neste mês de março completo 7 anos na animação vocacional, tendo colocado 7 turmas no seminário. Ano passado tive a alegria de ver dois, das minhas primeiras turmas, emitirem os Votos e serem incorporados à CM, o Ir. Túlio e o Ir. Allan, que logo serão ordenados diáconos.

ISV: Se pudesse eleger um lema e um tema de sua atuação como promotor vocacional, qual seria?

Vocacionalizar é preciso: somos todos promotores vocacionais! Acredito que este não deve ser um serviço solitário. A responsabilidade de encantar os jovens e de trazê-los para a Congregação é de todos os membros. Portanto, todos nós devemos dar testemunho do carisma e juntos trazermos os jovens para perto de nós.

ISV: Quais são as dificuldades e potências deste ofício?

As dificuldades são muitas. Muitas vezes acabamos por nos envolver com outros trabalhos, dada a diminuição no número de membros da Companhia. Desdobrar-se em atenção para com os vocacionados é uma exigência e para com os formandos também. O animador vocacional precisa cuidar de si para ter o que oferecer aos jovens durante o acompanhamento. Se não estamos bem, tudo nos afeta. A própria instabilidade e a insegurança dos vocacionados pode influenciar na condução do nosso trabalho, se não cuidamos de nós mesmos. Às vezes, sentir-se sozinho também é um grande desafio. A gente aca-

ba pensando que tem que dar conta de tudo, mas isso é impossível. Não podemos obrigar ninguém a vir para o seminário, ainda quando temos consciência de que seremos cobrados pelo número de entradas. Outra grande dificuldade é a frustração que sentimos quando, na imaturidade do serviço, frustramo-nos frente ao comportamento de algum vocacionado que nos decepciona no caminho. Aprender que eles não chegam prontos leva tempo. As potências do ofício consistem na graça que nos permite ver que as nossas casas de formação não são fábricas de irmãos e padres; mas, um lugar de excelência para a formação de homens que, se não se incorporam à Congregação, poderão dar mais de si no mundo, sob uma ótica cristã, tocados por uma experiência de vida que os ajudou a crescer nos nossos seminários.

ISV: Classe social, cor da pele, nível de instrução, capacidade intelectual e experiência prévia são elementos observados para o ingresso na Congregação? De que maneira é realizada a seleção de novos vocacionados?

Deus é o autor do chamado, que hoje preferimos dizer “chamamento”, por ser um movimento contínuo e constante. Ele chama quem ele quer. Deus não chama pela classe social, nem pela cor da pele. Deus não tem um lobby de chamados, ele chama porque é Deus, porque quis chamar quem ele quis chamar. Somos nós que fazemos as distinções, somos nós que criamos os manuais, somos nós que burocratizamos a vocação. Contudo, apesar dessa consciência, existe um *Ratio* que regula o nosso trabalho. Quanto ao nível de instrução, exigimos dos jovens, a partir dos 18 anos, o ensino médio completo; entre 30 e 35 anos, que se tenha um curso superior completo. Ainda não somos experts em formar vocacionados maduros, conforme acontece no Hemisfério Norte e já começa a acontecer aqui. Precisamos nos preparar. A capacidade intelectual conta, mas sabemos que nem todos chegam num nível de excelência intelectual; por isto, a Província coloca meios para que os vocacionados que chegam se preparem bem, durante a etapa da formação inicial. Os que querem mesmo, aproveitam essa oportunidade. A experiência prévia que exigimos é a experiência de uma vida na Igreja, de uma afinidade como o Senhor, o amigo que chama, uma consciência minimamente cristã, católica, ao ponto de poder se decidir pelo sim, pelo caminho com o mestre Jesus. Não há, nesses termos, uma seleção. A pastoral vocacional não pode funci-

onar como alguém que vai à feira selecionar frutas. Tudo se dá por meio de um contato inicial por parte do vocacionado, por alguma indicação ou outros meios. Sempre a primeira conversa, se não pode ser pessoal, acontece por telefone, por e-mail, ou outros meios. Enviamos uma ficha vocacional e depois intensificamos as conversas, fazemos as visitas, trazemos para os encontros vocacionais, até que se dê o momento de convidar para o seminário, indicar para outra congregação ou diocese, ou ajudar mais na reflexão que talvez, este não seja o melhor caminho. No acompanhamento vocacional há uma grande possibilidade de respostas diferentes, que nem sempre contemplamos.

ISV: Uma vez seminarista, quais os principais desafios a serem enfrentados até a emissão dos votos?

O seminarista sai de sua terra, sai de sua família, deixa a sua zona de conforto e é desafiado por uma nova realidade. O seminário é uma casa onde há pessoas de diversos lugares, laços novos a serem feitos. São irmãos que não vêm do mesmo sangue, mas o são na proposta de fraternidade advinda do próprio Cristo. O seminário é o lugar do confronto, do confronto consigo, do reconhecimento das suas inseguranças e do desenvolvimento das suas possibilidades, das suas qualidades. Assim como na família, há momentos muito bons, há momentos menos bons, há conflitos interpessoais; ir para o seminário não é habitar o céu, no meio de anjos. São pessoas, são seres humanos que, por vezes, nos interpelam, nos provocam, mas, como que por dádiva, afetam a nossa existência. O seminário é um constante deixar-se moldar por Deus, o Oleiro, que faz do barro vasos sempre novos e úteis, até o ponto de, muitas vezes, ter de nos refazer a partir do pronto que pensávamos estar.

ISV: Quais características são priorizadas para perseverar na Congregação?

Em primeiro lugar, escutar a voz do Senhor todos os dias, o chamado se renova todos os dias, para os vocacionados, seminaristas, irmãos e padres. Tanto é, que não é novidade ver um padre deixar o ministério; daí vem a necessidade de sermos orantes, profundamente orantes. É preciso fazer uma profunda experiência com o Senhor que me chama e que fala comigo, numa relação íntima de que somos conhecidos. Em segundo lugar, honestidade e transparência, em termos de um movimento que vem do interior para o exterior: preciso mostrar quem sou eu. Só assim posso estabelecer uma relação de confiança com os formadores, com os orientadores espirituais e com a comunidade na qual estou. Na nudez de quem eu sou e como me revelo é que posso me relacionar, é que



Pe. Denilson Matias em missão, durante a Semana Santa, na Tribo Mixteca em Oaxoaca - México

posso ter amigos, é que posso ser ajudado. É na teia de relações que a comunidade me proporciona que posso ser sustentado e ajudar a sustentar os demais. Em terceiro lugar, nunca perder de vista a consciência da minha vocação, não deixar que morra o primeiro amor, reavivar sempre as motivações profundas que me trouxeram até aqui, na minha configuração pessoal com Jesus Cristo, para o serviço dos pobres, para a formação do clero e dos leigos.

ISV: O que considera um diferencial do modo de viver vicentino ou lazarista, para quem aspira seguir a vida religiosa? Ser vicentino é ser livre, é não estar apegado aos *status*, às coisas, aos lugares. Ser vicentino é viver no dia-a-dia uma aventura do Espírito que sopra onde quer. Como dizia São Vicente: “Não sou daqui nem dali, mas de qualquer lugar onde Deus quer que eu esteja”. É essa possibilidade e a grandeza da congregação, enquanto missionariedade no mundo inteiro, que me apaixonou.

ISV: Em um mundo globalizado que prioriza o parecer em vez do ser, como chamar a atenção para um modo de vida mais sóbrio, voltado para oração e serviço aos pobres? A primeira coisa que me vem à cabeça e, talvez, como chamada de atenção, é aproximar-me mais do mundo dos pobres e das suas pobreza. É deixar de romantizar a pobreza, como bela, porque não é, e fazer mais pelos crucificados do nosso mundo. Penso que hoje nos faz falta resgatar a virtude da simplicidade, que nos ajuda na profecia, “dizer as coisas como são”. Falta tomar partido e gritar com os pobres. Preciso deixar de lado a timidez de dizer verdades por medo de perder adeptos. Jesus morreu porque se posicionou, Jesus morreu porque esteve ao lado de quem ninguém queria estar, Jesus morreu porque foi um profeta simples no meio dos pobres.

ISV: Há algo que não perguntei, que gostaria de acrescentar? Sim... risos... Faça a nossa propaganda vocacional.

Vocação leiga vicentina

Esforços para promoção da vocação vicentina dos leigos estão sendo desenvolvidos: o MISEVI, com ajuda do Pe. Hugo, realizou um encontro de convívio, dia 20 de março, em Belo Horizonte, e está organizando um trabalho de promoção vocacional, no segundo semestre. Nos dias 11 e 12 de junho, acontecerá, no Santuário do Caraça, o encontro de leigos representantes dos ramos e afins ao carisma vicentino que atuam em obras da Província, sob a coordenação dos padres Juarez, Ezequiel e Alexandre.



Encontro de convívio do Misevi, no Instituto São Vicente de Paulo

Ordenações diaconais

A celebração eucarística de Diaconato de Ir. Allan Júnio Ferreira, CM, Ir. Cléber Fábio Teodósio, CM, e Ir. Túlio Medeiros da Silva, CM, ocorrerá na paróquia Pai Misericordioso, em Belo Horizonte-MG, no dia 30 de abril de 2022, às 9h. A ordenação diaconal será realizada pela imposição das mãos e oração consecratória de Dom Júlio César Gomes Moreira e será transmitida pelo canal do YouTube da PBCM: <https://youtube.com/lazaristasbrasil>. Ir. Michel Araújo Silva, CM, será ordenado diácono pela intercessão de Dom Paulo Cezar Costa, no dia 21 de maio de 2022, às 19h, na Paróquia Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, em Riacho Fundo II-DF. A cerimônia será transmitida pelo YouTube da paróquia NSMM. Rezemos por suas vocações!



Paróquia de Berilo, no Vale do Jequitinhonha

Pe. Louis, CM, foi nomeado administrador paroquial da paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Berilo-MG, no dia 3 de abril. O padre está celebrando missas, atendendo confissões para as 27 comunidades urbanas e rurais da paróquia, enquanto o pároco se encontra de licença. “Até o momento fui muito bem acolhido e tem correspondido bem às nossas propostas. Vejo um povo muito sedento em formação humana e cristã”, falou o Pe. Louis.

Simpósio de Comunicadores

Entre os dias 3 e 5 de junho, acontecerá o 2º Simpósio Provincial de Comunicadores Vicentinos, no Instituto São Vicente de Paulo, em Belo Horizonte-MG. Para a ocasião já estão confirmadas as conferências de Marcus Tullius, coordenador geral da Pascom Brasil e Denilson Sá, fundador da Ozanam TV e membro da SSVP. Estão convidados para o encontro coirmãos interessados em refletir sobre comunicação, pessoas que atuam na parte de comunicação das obras da PBCM e em ramos da Família Vicentina alocados em Belo Horizonte. Participe e ajude a divulgar o carisma, com criatividade e atitude!



<https://linktr.ee/lazaristasbrasil>

Solidariedade em tempos de pandemia

A PBCM está realizando o projeto São Vicente: solidariedade em tempos de pandemia, que já alcançou o atendimento mensal de doação de cestas básicas a 140 famílias (Belo Horizonte-Calafate e Paulo VI, Contagem, Francisco Badaró, Itaobim, Sepetiba, Paratinga e Rio de Janeiro - Campo Grande). Outras comunidades da Província, com recursos próprios, estão trabalhando em diversas ações na busca de atender pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade, como por exemplo: a Paróquia do Riacho Fundo II-DF, com a distribuição de mais de 150 quentinhas a moradores em situação de rua, a Paróquia de Campina Verde-MG, com a construção de casas para famílias carentes; e a Paróquia do Paulo VI (Belo Horizonte) está levando em frente o projeto de Reciclagem Solidária. Nestas atividades estão colaborando várias pessoas de ramos da Família Vicentina.

DICA DE FILME:**O CRIME DO PADRE AMARO**

Direção: Carlos Carrera

Lançamento: 2002

Disponível na Netflix

O *Crime do Padre Amaro*, uma boa produção mexicana, disputou muitos prêmios internacionais em 2002. O filme é baseado no romance português de Eça de Queiroz. O filme teve boa repercussão internacional e marcou, definitivamente, a volta do cinema mexicano ao cenário mundial.

A película conta a história de um padre recém-ordenado chamado Amaro que é mandado para a cidade de Los Reyes, no México, para ajudar o já idoso Padre Benito com seus trabalhos e afazeres. Benito, uma figura muito conhecida e respeitada tanto entre a igreja quanto na comunidade, apresenta a Amaro uma vida cheia de oportunidades e desafios. Logo quando chega em Los Reyes, o ambicioso Padre Amaro encontra Amélia (ou "Amelita" como é chamada no filme), uma linda menina de dezesseis anos cuja fervorosa devoção religiosa logo se transforma numa devastadora e arrebatadora paixão pelo novo padre.

Amélia, aos poucos, se vê seguindo os mesmos passos de sua mãe, Sanjuanera, que, desde muito tempo, possuía um secreto envolvimento com justamente o superior de Amaro, Padre Benito. O novo padre logo descobre que a "fé" e a "corrupção" há muito tempo caminham juntas nas ruas de Los Reyes: Padre Benito sempre recebeu ajuda financeira de um famoso traficante de drogas local (muito religioso por sinal) para converter os fundos em um hospital de primeiro nível, que o mesmo sempre almejava construir. Como Benito, outro padre da diocese local, Padre Natalio, é constantemente acusado de proteger e dar assistência a tropas guerrilheiras na região rural em que trabalhara.

Enquanto tudo isso ocorre, a paixão de Amaro e Amelita eclode e toma fins catastróficos. Seria ingenuidade demais achar

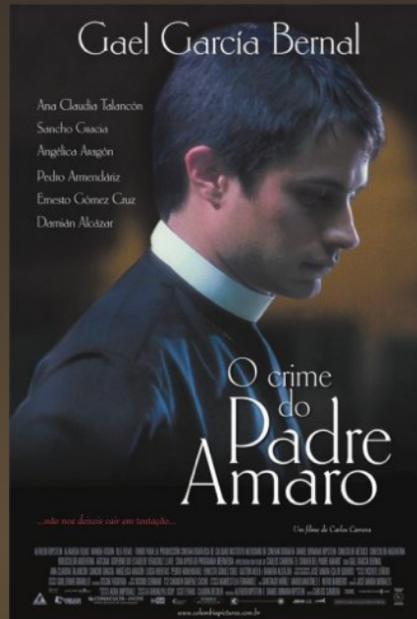
que ninguém iria descobrir mais cedo ou mais tarde. Entretanto, essa surpresa fica para o espectador. Ao passo que as coisas vão ficando extremamente mais complicadas na pequena comunidade, os pilares ao redor do novo padre começam a sucumbir a tamanha pressão. Dividido entre o divino e o humano, o certo e o errado, Padre Amaro procura sempre reunir forças para superar os desafios que viria a enfrentar mais adiante.

O filme traz situações atuais para a reflexão na Igreja diante de alguns desafios, que se tornam valores e contra-valores para um debate ético, sobretudo em questões como o celibato, o aborto, as desigualdades sociais e o narcotráfico.

A fotografia da produção é boa, mas poderiam ter feito um trabalho melhor. A área pitoresca da cidade de Los Reyes, no México, poderia ter sido mais bem explorada. No campo da trilha sonora, *O Crime do Padre Amaro* traz uma boa música instrumental tema, que nos ajuda a perceber o valor de alguns detalhes que a edição gera uma melhor contemplação do filme.

Finalizando, *O Crime do Padre Amaro* é uma boa produção de 2002, que teve seu reconhecimento na crítica. É um filme que poderia de diversas maneiras ser melhor explorado, contudo, do jeito que foi apresentado, também ficou muito bom. Não deixem de conferir, sobretudo porque as questões abordadas continuam nos interpelando e abrindo espaços para um debate sempre atual para a sociedade e a igreja, mesmo 20 anos após sua filmagem. ■

Pe. Alexandre Nahass Franco, CM

**Dica de Livro: Ética Teológica e Pandemias - Entre a Razão e a Urgência Social**

Autor: José Antonio Trasferetti / Ronaldo Zacharias (orgs.)

Editora: Paulus

Este livro busca propor uma reflexão sobre a grave situação da pandemia da Covid-19. Dividida em oito capítulos, escritos por autores que exploram diferentes abordagens, a obra tem a intenção de aprofundar questões que envolvem a ética teológica, oferecendo elementos de orientação e de ajuda para entender este momento de forma construtiva, progressiva e num somar de forças com outras perspectivas que estão buscando avançar nesta questão (sinopse da editora).



○ Analfabeto Político

O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos. Ele não sabe que o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio dependem das decisões políticas. O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política. Não sabe o imbecil que da sua ignorância política nasce a prostituta, o menor abandonado e o pior de todos os bandidos, que é o político vigarista, pilantra, corrupto e lacaio das empresas nacionais e multinacionais.”

- Berthold Brecht

